

# A experiência humana em palavras: metonímias e metáforas ontológicas no gênero notícia para o ensino da leitura crítica

*Human experience in words: metonymy and ontological metaphor in News genre for the teaching of critical reading*

Gabriel Alves da Silva <sup>1</sup>   
Rafael Aranha de Sousa <sup>2</sup> 

## RESUMO

Este artigo analisa uma notícia publicada em um site jornalístico sobre o *Eurovision Song Contest*, com o objetivo de compreender como determinadas experiências humanas são construídas linguisticamente no discurso jornalístico multimodal, bem como discutir as contribuições dessa análise para o ensino da leitura crítica. À luz da Linguística Cognitiva, investigam-se a ocorrência e o funcionamento de metonímias e metáforas ontológicas como mecanismos cognitivos que estruturam a construção de sentidos no gênero notícia. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e interpretativista, consistindo na análise de excertos verbais e recursos multimodais da notícia selecionada, com base nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (2002) e Ferrari (2011). Os resultados indicam que tanto as metonímias quanto as metáforas ontológicas atuam como mecanismos sistemáticos de conceitualização, organizando a compreensão de eventos, instituições e agentes sociais. Tais processos evidenciam que o discurso jornalístico não apenas informa, mas também orienta a interpretação da realidade, o que reforça a relevância de abordagens que promovam a leitura crítica de textos midiáticos.

**Palavras-chave:** Metonímia. Metáfora Ontológica. Notícia.

## ABSTRACT

This study analyzes a news article published on a journalistic website about the *Eurovision Song Contest*, aiming to understand how human experience is linguistically constructed in multimodal journalistic discourse, as well as to discuss the contributions of this analysis to the teaching of critical reading. From the perspective of Cognitive Linguistics, the study investigates the occurrence and functioning of metonymies and ontological metaphors as cognitive mechanisms that structure the construction of meaning in the news genre. The methodology adopted is qualitative and interpretive, based on the analysis of verbal excerpts and multimodal resources from the selected news article, drawing on the theoretical framework of Lakoff and Johnson (2002) and Ferrari (2011). The results show that both metonymies and ontological metaphors operate as systematic conceptual mechanisms, organizing the understanding of events, institutions, and social agents. These processes demonstrate that journalistic discourse not only conveys information but also guides the interpretation of reality, highlighting the importance of approaches that foster the critical reading of media texts.

**Keywords:** Metonymy. Ontological Metaphor. News.

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul/RS, Brasil. E-mail: [gabriel12@mx2.unisc.br](mailto:gabriel12@mx2.unisc.br).

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul/RS, Brasil. E-mail: [rafael10@mx2.unisc.br](mailto:rafael10@mx2.unisc.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem constitui um dos principais meios pelos quais os seres humanos organizam, interpretam e compartilham suas experiências no mundo. Longe de se restringir a um instrumento neutro de transmissão de informações, ela atua como um mecanismo cognitivo e social que estrutura a forma como os acontecimentos são percebidos, conceitualizados e comunicados. Nesse sentido, compreender o funcionamento da linguagem implica reconhecer sua íntima relação com os processos mentais, com a experiência corpórea e com os contextos socioculturais em que os sujeitos estão inseridos.

No campo dos estudos linguísticos contemporâneos, a Linguística Cognitiva tem se destacado por propor uma concepção de linguagem profundamente vinculada à cognição humana. Ao romper com perspectivas formalistas que tratam o significado como entidade abstrata e autônoma, essa abordagem enfatiza que os sentidos linguísticos são construídos a partir da experiência vivida, das interações sociais e de modelos conceituais compartilhados culturalmente. Assim, categorias linguísticas, estruturas gramaticais e escolhas lexicais refletem modos recorrentes de perceber e organizar a realidade, sendo motivadas por esquemas cognitivos que orientam o pensamento humano.

Entre os mecanismos centrais desse sistema conceitual destacam-se as metáforas e as metonímias, entendidas não apenas como figuras de linguagem de valor estilístico, mas como processos cognitivos fundamentais para a construção do significado. Conforme defendem Lakoff e Johnson (2002), o pensamento humano é amplamente estruturado de maneira metafórica, de modo que conceitos abstratos, como eventos, instituições, emoções e relações sociais, são compreendidos a partir de domínios mais concretos e experienciáveis. Do mesmo modo, as metonímias operam como estratégias cognitivas que permitem o acesso mental a uma entidade por meio de outra conceitualmente contígua, desempenhando papel crucial na economia cognitiva e na organização do discurso.

Esses processos cognitivos adquirem especial relevância quando observados no âmbito do discurso jornalístico, um dos principais espaços de circulação de sentidos na sociedade contemporânea. O jornalismo, ao se apresentar como instância mediadora entre os acontecimentos e o público, constrói narrativas que não apenas informam, mas também interpretam e enquadram os fatos. O gênero notícia, em particular, caracteriza-se por convenções discursivas que produzem efeitos de objetividade, neutralidade e factualidade, frequentemente percebidos pelos leitores como reflexo direto da realidade. Contudo, diversos estudos têm demonstrado que tais efeitos são resultado de escolhas linguísticas e discursivas específicas, que orientam a leitura e influenciam a compreensão dos acontecimentos noticiados.

Nesse contexto, metáforas ontológicas e metonímias conceituais mostram-se particularmente relevantes para a análise do discurso jornalístico. A partir da perspectiva da Linguística Cognitiva, tais mecanismos podem ser compreendidos como formas de conceitualização que participam da construção de sentidos no texto midiático, influenciando a maneira como eventos, instituições e agentes sociais são representados. Assim, investigar o funcionamento dessas operações cognitivas no gênero notícia permite problematizar os efeitos de naturalização e de aparente objetividade que caracterizam o discurso jornalístico.

Além disso, na contemporaneidade, o discurso jornalístico apresenta-se cada vez mais como um fenômeno multimodal, articulando linguagem verbal, imagens, elementos gráficos e recursos audiovisuais na construção de sentidos. Essa multimodalidade intensifica o alcance e a eficácia das metáforas e metonímias conceituais, uma vez que tais mecanismos não se manifestam apenas no texto escrito, mas também nas escolhas visuais que acompanham a notícia. Assim, títulos, fotografias, miniaturas de vídeos e hiperlinks passam a integrar o processo de conceitualização dos acontecimentos, reforçando determinados enquadramentos cognitivos e discursivos.

É nesse cenário que se insere o presente artigo, cujo objetivo é analisar o funcionamento de metonímias e metáforas ontológicas em uma notícia jornalística multimodal publicada no site da *Rolling Stone Brasil* sobre o *Eurovision Song Contest*. Partindo dos pressupostos da Linguística Cognitiva, o estudo busca compreender de que modo essas operações cognitivas estruturam a construção dos sentidos no discurso jornalístico, tanto no plano verbal quanto no multimodal. Ao fazê-lo, o trabalho não apenas dialoga com investigações teóricas sobre metáfora e metonímia, mas também contribui para a compreensão crítica do jornalismo enquanto prática discursiva socialmente situada.

Ao retomar, de forma articulada, as discussões teóricas sobre metonímias e metáforas ontológicas e aplicá-las à análise de um texto concreto, este estudo propõe um olhar que ultrapassa a abordagem tradicional das figuras de linguagem. Busca-se evidenciar que tais mecanismos operam como estruturas cognitivas sistemáticas, responsáveis por organizar a experiência humana e orientar a interpretação dos acontecimentos. Nesse sentido, a análise do discurso jornalístico à luz da Linguística Cognitiva revela-se um caminho fecundo para compreender como a linguagem participa ativamente da construção da realidade social.

Por fim, este artigo também se ancora na perspectiva de que a análise linguística pode oferecer contribuições significativas para o ensino de leitura crítica. Ao compreender como metáforas e metonímias estruturam o discurso jornalístico, torna-se possível desenvolver práticas pedagógicas que capacitem os leitores a identificar os mecanismos cognitivos e discursivos subjacentes à aparente neutralidade do texto midiático. Assim, ao articular teoria, análise e reflexão pedagógica, o presente trabalho reafirma o papel da Linguística Cognitiva como ferramenta analítica relevante para o estudo da linguagem em uso e para a formação de sujeitos críticos capazes de interpretar, questionar e ressignificar os discursos que circulam socialmente.

## 2 PROCESSOS COGNITIVOS DE CONCEITUALIZAÇÃO: METONÍMIA E METÁFORA NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

A metonímia é um recurso linguístico tradicionalmente ensinado como uma transferência de sentido, em que se associa o nome de uma palavra a outra por contiguidade, como a troca do autor pela obra, a parte pelo todo, ou a marca pelo produto, entre outros. Essa visão, que a classifica como uma figura de linguagem, tende a reduzir sua complexidade e seu papel na cognição humana.

Sob a ótica da Linguística Cognitiva, a metonímia transcende a concepção tradicional de figura de linguagem, configurando-se como um processo cognitivo sistemático que permite o acesso mental a uma entidade conceitual por meio de outra, desde que ambas pertençam ao mesmo domínio de experiência ou a domínios contíguos.

Lakoff e Johnson (2002) argumentam que a metonímia proporciona um entendimento mais profundo da realidade, indo além da visão tradicional que falha em reconhecer a sistematicidade de nosso pensar e agir. Para esses autores, a metonímia não é um artifício retórico isolado, mas uma operação conceitual que nos permite usar uma entidade (o veículo) para acessar e compreender outra entidade (o alvo) que está conceitualmente relacionada dentro do mesmo domínio ou domínio adjacente de experiência.

Ione Santos (2012, p. 41) corrobora essa visão ao afirmar que, "por meio de esquemas de imagem e de motivações pragmáticas, as pessoas fazem distinção conceitual entre as entidades envolvidas". Isso significa que a metonímia é um conceito ontológico da realidade, pois o entendimento de uma expressão ou termo linguístico varia de acordo com a conceitualização da entidade a que se refere. Ela opera com base na contiguidade, ou seja, na proximidade espacial, temporal, causal ou funcional entre dois conceitos. Por exemplo, em "li Machado de Assis", não lemos a pessoa do autor, mas sua obra, estabelecendo-se uma relação metonímica do tipo PRODUTOR PELO PRODUTO, inferível a partir do conhecimento cultural compartilhado.

Panther e Thornburg (1999, *apud* Santos, 2012) aprofundam essa compreensão ao definir metonímias como "esquemas naturais de inferência". Isso significa que as metonímias são associações entre conceitos que são facilmente ativáveis em nossa mente e que podem ser usadas para finalidades inferenciais, permitindo-nos preencher lacunas de informação e construir significados de forma eficiente.

Ferrari (2011, p. 102) reitera a ideia da metonímia como o "deslocamento de significado, no qual uma palavra normalmente utilizada para designar determinada entidade passa a designar uma entidade contígua", mas o faz dentro de um arcabouço cognitivo que valoriza a função de compreensão desse deslocamento. Em síntese, esses conceitos convergem para a ideia de esquemas de conexão ou deslocamento de significados entre duas entidades que compartilham uma relação de proximidade. A metonímia, portanto, é concebida como um processo cognitivo no qual uma entidade conceitual, o veículo, fornece acesso mental à outra entidade conceitual, o alvo (Lakoff; Johnson, 2002; Ferrari, 2011). Essa conceitualização não é arbitrária, mas profundamente fundamentada na experiência e vivência humana, refletindo a forma como organizamos e processamos a informação sobre o mundo (Lakoff; Johnson, 2002). A metonímia, assim, não é apenas uma ferramenta da linguagem, mas um mecanismo cognitivo essencial que permite a economia de esforço de processamento ao nos referirmos a conceitos por meio de outros conceitos relacionados (Panther; Thornburg, 1999 *apud* Santos, 2012).

Além disso, a metonímia, sob a ótica da Linguística Cognitiva, destaca-se por sua capacidade de operar em diferentes níveis de abstração, pois ela não se limita a trocas simples de palavras, mas estrutura o nosso sistema conceitual, influenciando como entendemos e nos referimos a ideias complexas. Essa perspectiva amplia a compreensão da metonímia de um mero ornamento retórico para um pilar fundamental da cognição humana, presente tanto na linguagem formal quanto na fala cotidiana.

A sistematicidade da metonímia também é um aspecto central desse processo. Diferente de uma ocorrência isolada, as metonímias formam padrões recorrentes no pensamento e na comunicação, possibilitando inferências e construções de sentido consistentes (Lakoff; Johnson, 2002; Santos, 2012). A relação de contiguidade que fundamenta a metonímia reflete a organização mental da realidade, na qual conceitos

próximos na experiência tendem a ser associados e mobilizados para referenciar uns aos outros de forma eficiente (Ferrari, 2011; Panther; Thornburg, 1999 *apud* Santos, 2012).

Metonímias e metáforas conceituais compartilham o fato de estruturarem a compreensão da realidade para além do nível estritamente linguístico, operando como mecanismos centrais do sistema cognitivo humano. Enquanto as metonímias operam por contiguidade, estabelecendo relações de proximidade dentro de um mesmo domínio conceitual, as metáforas, especialmente as ontológicas, permitem a projeção de estruturas de um domínio mais concreto para um mais abstrato, conferindo forma e tangibilidade a conceitos que, de outra forma, permaneceriam elusivos.

Lakoff e Johnson, em sua obra seminal *Metáforas da vida cotidiana* (2002), originalmente intitulada *Metaphors We Live By*, de 1980, defendem que a metáfora "não é somente uma questão de linguagem, isto é, de meras palavras" (Lakoff; Johnson, 2002, p. 48), mas reside primariamente no sistema conceitual humano. Para eles, "o sistema conceitual humano é metaforicamente estruturado e definido" (Lakoff; Johnson, 2002, p. 49), o que implica que a realidade que construímos e vivenciamos não é concebida de forma aleatória. Pelo contrário, ela segue um sistema mental intrincado de imagens, experiências e acontecimentos que se organizam de maneira sistemática através de mapeamentos metafóricos.

As metáforas conceituais acontecem ao utilizarmos nosso conhecimento de um campo conceitual, geralmente mais concreto, para estruturar outro mais abstrato. Esses campos são compreendidos, no âmbito da Linguística Cognitiva, como domínios cognitivos, isto é, estruturas de conhecimento organizadas que reúnem experiências, conceitos e informações inter-relacionadas sobre determinada área da experiência humana (Langacker, 1987; Evans; Green, 2006). Nesse sentido, a metáfora conceitual pode ser entendida como um mapeamento entre um domínio de origem (*source domain*) e um domínio alvo (*target domain*), no qual elementos do primeiro são projetados sobre o segundo, possibilitando a compreensão de conceitos mais abstratos a partir de experiências mais concretas.

As metáforas conceituais ocorrem quando "*utilizamos nuestro conocimiento de un campo conceptual, por lo general concreto o cercano a la experiencia física, para estructurar otro campo que suele ser más abstracto*" (Soriano, 2012, p. 87). Essa perspectiva nos permite entender a complexa organização mental de que falam Lakoff e Johnson (2002). Trata-se de um processo de mapeamento interdomínio, em que uma entidade ou estrutura de um domínio de origem (geralmente mais concreto e familiar) é projetada sobre um domínio alvo (frequentemente mais abstrato ou menos familiar). Por exemplo, a metáfora conceitual *A DISCUSSÃO É UMA GUERRA* nos permite entender uma discussão em termos de batalha, com estratégias, ataques e defesas.

Esse processo de mapeamento metafórico não é aleatório; ele permite entender o conjunto de inferências realizadas graças a associações sistemáticas entre as entidades e relações dos domínios de origem e alvo. Essas associações de elementos recebem o nome de "correspondências ontológicas" (Soriano, 2012, p. 88), que são as ligações sistemáticas entre as entidades e as propriedades de um domínio para outro.

A partir dessa base, chegamos ao sentido das metáforas ontológicas. Elas representam um tipo específico de metáfora conceitual na qual a "realidade, a experiência e a vivência humana [são entendidas] em termos de objetos e substâncias" (Lakoff; Johnson, 2002, p. 83). Essa capacidade de conceber ideias abstratas como

entidades concretas nos permite raciocinar sobre elas, quantificá-las, categorizá-las e tratá-las como algo tangível.

Lakoff e Johnson (2002) postulam que a função das metáforas ontológicas depende do propósito comunicativo e cognitivo. Elas servem para "compreender abstrações como eventos, atividades, ideias, ações e emoções, que são metaforicamente expressas como entidades, substâncias ou objetos" (Padovani, 2019, p. 3089). Por exemplo, concebemos O AMOR É UMA VIAGEM como uma metáfora conceitual que estrutura a compreensão de um domínio abstrato em termos de outro mais concreto, ou ainda A INFLAÇÃO É UM MONSTRO, caso em que uma entidade abstrata é conceitualizada como um ser dotado de agência, configurando uma metáfora ontológica.

Neste artigo, nos concentraremos em categorias específicas de metáforas ontológicas propostas por Lakoff e Johnson (2002), dentre as quais se destacam: (i) Eventos e ações como objetos: permitem referir-se a eventos como entidades discretas, passíveis de identificação e avaliação, como em: "A queda do muro foi um choque" (EVENTOS SÃO OBJETOS). (ii) Atividades como substâncias: possibilitam quantificar ou qualificar o esforço, a intensidade ou a duração de uma atividade, como em: "Houve muita conversa na reunião" (ATIVIDADES SÃO SUBSTÂNCIAS). (iii) Estados como recipientes: permitem conceber estados como espaços delimitados, nos quais se pode entrar, permanecer ou sair, como em: "Ele caiu em depressão". (iv) Personificação: constitui um subtipo das metáforas ontológicas em que entidades abstratas ou objetos físicos são conceitualizados como agentes humanos, recebendo características, emoções ou ações típicas de pessoas, como em: "A economia está doente" (OBJETOS FÍSICOS SÃO PESSOAS).

Essas conceitualizações demonstram como as metáforas ontológicas são ferramentas poderosas que moldam nossa percepção e expressão, permitindo-nos dar forma e clareza a experiências abstratas ao tratá-las como entidades concretas e compreensíveis. Elas são parte integrante do nosso sistema cognitivo e não apenas um floreio linguístico.

A presença das metáforas conceituais na linguagem cotidiana reforça a ideia de que nosso pensamento é inerentemente metafórico, assim, não se trata de uma figura de linguagem usada ocasionalmente, mas sim de um mecanismo cognitivo fundamental que nos permite construir sentido e navegar pela complexidade do mundo. Essa abordagem rompe com a visão escolar tradicional, que muitas vezes limita a metáfora a um recurso estilístico, e a eleva a um processo de pensamento que estrutura a própria realidade humana.

As metáforas ontológicas, em particular, oferecem um arcabouço para lidar com o abstrato, transformando-o em algo tangível e compreensível, porque essa capacidade de "dar status ontológico" a domínios abstratos é o que as torna tão centrais para a cognição humana. Ao mapear domínios abstratos para domínios concretos, essas metáforas permitem que o raciocínio sobre conceitos complexos se torne mais acessível, facilitando a comunicação e a formação de inferências.

Compreendendo, assim, o papel fundamental das metonímias e metáforas conceituais e, em particular, as ontológicas na estruturação de nosso sistema de pensamento e na forma como percebemos e expressamos a realidade, torna-se possível aplicar esses conceitos à análise de textos concretos. A seguir, investigaremos como esses fenômenos cognitivos se manifestam e estruturam a compreensão da realidade humana expressa em uma notícia específica, a respeito do *Eurovision Song Contest*.

À luz dessas considerações, observa-se que a análise de metáforas e metonímias no discurso não se limita ao campo teórico e apresenta importantes desdobramentos no âmbito pedagógico, pois nos últimos anos, a Linguística Cognitiva tem ampliado seu campo de atuação ao dialogar com questões pedagógicas, dando origem ao que se convencionou chamar de Linguística Cognitiva Aplicada. Nessa perspectiva, os processos de metáfora e metonímia deixam de ser compreendidos apenas como mecanismos de estruturação conceitual e passam a ser considerados ferramentas relevantes para o ensino e a aprendizagem da linguagem, especialmente no desenvolvimento da leitura crítica. Conforme apontam autores como Kövecses (2020) e Littlemore (2015), a conscientização sobre o funcionamento das metáforas conceituais pode contribuir para que os leitores identifiquem padrões de conceitualização que orientam a construção de sentidos em diferentes gêneros discursivos.

No âmbito do discurso jornalístico, diversos estudos têm evidenciado que metáforas e metonímias desempenham papel fundamental na construção de enquadramentos interpretativos dos acontecimentos, influenciando a forma como os leitores compreendem temas sociais, políticos e culturais. Nesse sentido, a análise desses mecanismos no gênero notícia revela-se uma estratégia promissora para o ensino de leitura crítica, na medida em que possibilita aos alunos reconhecerem que o texto jornalístico não é neutro, mas atravessado por escolhas linguísticas e cognitivas que orientam a interpretação da realidade.

### 3 EUROVISION: A EXPERIÊNCIA HUMANA EM METÁFORAS E METONÍMIAS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interpretativista e descritiva, uma vez que busca compreender os processos de conceitualização que estruturam a construção de sentidos no discurso jornalístico, a partir da análise de ocorrências de metáforas ontológicas e metonímias conceituais. O corpus do estudo é composto por uma notícia publicada no site da *Rolling Stone* Brasil, que aborda o *Eurovision Song Contest*. A seleção da notícia seguiu critérios específicos: (i) tratar-se de um texto pertencente ao gênero notícia, (ii) apresentar relevância midiática e ampla circulação, (iii) contemplar elementos multimodais (título, imagem, subtítulo), e (iv) evidenciar potencial para a ocorrência de processos de conceitualização por meio de metáforas e metonímias. A escolha por essa notícia justifica-se, portanto, por sua representatividade enquanto exemplar do discurso jornalístico contemporâneo e por possibilitar a análise de mecanismos cognitivos que estruturam a interpretação dos acontecimentos.

No que se refere aos procedimentos analíticos, a identificação das metáforas ontológicas e metonímias conceituais foi realizada a partir de uma leitura interpretativa do texto, orientada pelos pressupostos da Linguística Cognitiva. Consideraram-se, nesse processo, aspectos como a perspectivação, o conhecimento de mundo do leitor e a ativação de relações conceituais entre domínios, conforme discutido por Sardinha (2007), que destaca a importância da leitura atenta e da inferência na identificação de padrões metafóricos. Assim, buscou-se reconhecer expressões linguísticas que evidenciam processos de conceitualização, nos quais entidades abstratas são compreendidas em termos de objetos, substâncias ou agentes, bem como relações de contiguidade conceitual típicas da metonímia.

A notícia analisada foi publicada em 12 de maio de 2024 no site da *Rolling Stone* Brasil, sob o título “Suíça vence *Eurovision* em edição com manifestações políticas, expulsão na final e vaias”. Para fins de análise, foram considerados excertos do texto verbal e elementos multimodais que contribuem para a construção de sentidos. O acesso ao material deu-se por meio do endereço eletrônico oficial da revista, devidamente referenciado ao final deste trabalho.

Para fins de contextualização, apresenta-se a seguir partes representativas da notícia analisada: Título: “Suíça vence *Eurovision* em edição com manifestações políticas, expulsão na final e vaias”. Linha fina: “Apesar dos protestos, a organização do concurso manteve competidora israelense; Eden Golan chegou à final, mas o prêmio foi levado por Nemo”. Lide: “A Suíça foi coroada como vencedora do *Eurovision* na noite do último sábado, 11. O país foi representado por Nemo, artista não-binária que cantou “*The Code*”. É a primeira vitória da Suíça desde a participação de Céline Dion — apesar de canadense, ela competiu pelo país em 1988.

### 3.1 Metonímias e metáforas ontológicas na notícia

Nos trechos “Suíça vence *Eurovision* em edição com manifestações políticas, expulsão na final e vaias”, “A Suíça foi coroada como vencedora do *Eurovision* na noite do último sábado, 11” e “É a primeira vitória da Suíça desde a participação de Céline Dion, apesar de canadense, ela competiu pelo país em 1988”, observa-se a ocorrência de uma metonímia do tipo país pela pessoa ou instituição pelas pessoas. Nesses enunciados, a “Suíça”, enquanto entidade geográfica e política, é associada ao seu representante, o cantor Nemo, assumindo ações tipicamente humanas, como “vencer” e ser “coroada”. Trata-se de um caso de sistematização cognitiva em que uma parte, o artista que representa o país, é mobilizada para representar o todo, o país enquanto entidade institucional. Além disso, esse funcionamento metonímico articula-se à personificação, na medida em que entidades não humanas são concebidas em termos humanos, conforme a metáfora ontológica segundo a qual “objetos físicos são concebidos como pessoas” (Lakoff; Johnson, 2002, p. 87).

De forma complementar, no enunciado “A polícia sueca investigou uma reclamação feita por uma integrante da equipe de produção após um incidente ocorrido após a performance dele na semifinal da noite de quinta-feira”, observa-se que a expressão “polícia sueca”, enquanto instituição, é metonimicamente atribuída à atividade humana de “investigar”. Nesse caso, ocorre um deslocamento de sentido no qual o grupo específico de policiais que efetivamente realizou a investigação é representado pela ideia do todo institucional, isto é, pela entidade abstrata “polícia sueca”. Tal funcionamento metonímico evidencia o modo como instituições são frequentemente conceitualizadas como agentes unitários no discurso jornalístico, o que contribui para a generalização das ações e para o apagamento dos sujeitos individuais envolvidos no processo.

Ainda nesse mesmo movimento analítico, no enunciado “Enquanto o processo legal segue seu curso, não seria apropriado ele continuar no concurso”, a entidade abstrata “processo legal” recebe características próprias de uma atividade humana, como a ação de “seguir seu curso”. Tal funcionamento enquadra-se na metáfora ontológica “atividades são entidades” (Lakoff; Johnson, 2002, p. 83), uma vez que um processo abstrato é conceitualizado como uma entidade capaz de performar uma ação de forma autônoma. Nesse sentido, o “processo legal” é representado como uma entidade dotada de

movimento próprio, o que contribui para a despersonalização das decisões institucionais e para a conseqüente diluição das responsabilidades humanas no discurso jornalístico.

Por fim, no enunciado “A Grande Final do 68º *Eurovision Song Contest* agora seguirá com 25 músicas participantes”, a entidade “Grande Final” pode ser conceitualizada como um agente que realiza a ação de “seguir”, o que sugere a ativação da metáfora ontológica *EVENTOS SÃO AGENTES*. Nesse mapeamento, características do domínio fonte (entidades dotadas de dinâmica própria ou capacidade de continuidade) são projetadas sobre o domínio alvo (evento), permitindo que o acontecimento seja compreendido como uma entidade que se desenvolve ou progride ao longo do tempo. Trata-se, portanto, de uma possibilidade de conceitualização que atribui certa autonomia ao evento no discurso.

Além disso, observa-se a ocorrência de uma metonímia conceitual na expressão “músicas participantes”, na qual as “músicas” representam os artistas responsáveis por sua execução. Nesse caso, tem-se uma relação do tipo *PERFORMANCE PELO PARTICIPANTE*, em que o produto artístico é mobilizado para referir-se ao agente que o produz. Esse funcionamento metonímico evidencia um processo de deslocamento de foco do sujeito para sua produção, contribuindo para a construção de uma representação mais abstrata e institucionalizada dos participantes no discurso jornalístico.

No título da notícia, “Suíça vence *Eurovision* em edição com manifestações políticas, expulsão na final e vaias”, a entidade “Suíça” funciona metonimicamente ao representar o artista que competiu pelo país, configurando a metonímia do tipo *PAÍS PELA PESSOA*. Ao assumir o papel de agente do verbo “vencer”, o país é personificado, instanciando a metáfora ontológica *INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS* (Lakoff; Johnson, 2002). Por sua vez, o termo “*Eurovision*” é conceitualizado como uma entidade abstrata passível de ser “vencida”, o que evidencia a metáfora ontológica *EVENTOS SÃO OBJETOS*. Essa conceitualização contribui para a naturalização do país como um agente unificado no discurso jornalístico, apagando a individualidade do artista e reforçando uma lógica institucional e nacionalizante típica da cobertura midiática de competições internacionais.

Nesse mesmo eixo de organização discursiva, no trecho “A UER (União Europeia de Radiodifusão), que organiza o evento, declarou [...] após um incidente ocorrido após a performance dele na semifinal da noite de quinta-feira”, a expressão “semifinal” funciona metonimicamente ao designar não apenas o evento em si, mas também o contexto institucional e temporal em que a performance ocorreu. Trata-se de uma metonímia do tipo *EVENTO PELO CONTEXTO* OU *EVENTO PELO MOMENTO*, na qual o nome do evento é mobilizado para situar e delimitar a ocorrência relatada no discurso jornalístico, contribuindo para a organização temporal e institucional dos fatos narrados.

No enunciado “A canção foi barrada pela competição por supostamente não respeitar a regra de neutralidade política”, observa-se a ativação de diferentes processos de conceitualização. O termo “competição” é concebido como um agente capaz de executar ações, como “barrar” e impor regras, o que evidencia a metáfora ontológica *INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS*, caracterizando um caso de personificação. Nesse mapeamento, o domínio fonte (agente humano) é projetado sobre o domínio alvo (instituição), conferindo-lhe intencionalidade e capacidade de ação.

Já a “canção” é apresentada como entidade sobre a qual recai a ação de “barrar”, o que pode ser compreendido, em um primeiro nível, como uma conceitualização de objetos discursivos como entidades manipuláveis. No entanto, esse funcionamento também pode ser interpretado como uma estratégia discursiva que

desloca o foco do artista para sua produção, evitando sua responsabilização direta. Nesse sentido, a metonímia *OBRA PELO AUTOR* articula-se às metáforas ontológicas, contribuindo para um efeito de atenuação ou proteção da imagem do artista, uma vez que o enunciado enfatiza que a "canção", e não o indivíduo, foi alvo da sanção.

No enunciado "Dias antes da final, manifestantes protestaram contra a participação de Israel no concurso", observa-se, inicialmente, a ocorrência de uma metonímia do tipo *PAÍS PELA PESSOA*, uma vez que "Israel" representa, no contexto da notícia, o artista ou a delegação que o país envia à competição. Esse funcionamento metonímico articula-se à metáfora ontológica *INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS*, na medida em que o país é concebido como um agente participante do evento, passível de ser alvo de posicionamentos e reações sociais. Nesse mapeamento, características do domínio fonte (agentes humanos) são projetadas sobre o domínio alvo (nação), conferindo-lhe unidade e agência no discurso.

Além disso, o termo "concurso" pode ser conceitualizado como um espaço simbólico que comporta disputas, tensões e posicionamentos, o que inicialmente sugere a metáfora ontológica *EVENTOS SÃO RECIPIENTES*. No entanto, essa conceitualização pode ser ampliada ao se considerar a ativação de uma metáfora conceitual mais abrangente, segundo a qual *CONCURSO É BATALHA*. Nesse caso, o domínio fonte (conflito bélico) é projetado sobre o domínio alvo (competição musical), estruturando a compreensão do evento em termos de confronto, disputa e rivalidade. Como desdobramento desse mapeamento, os países participantes passam a ser conceitualizados como concorrentes ou rivais, o que evidencia a presença de metáforas ontológicas associadas, como *PAÍSES SÃO AGENTES/RIVAIS*.

### **3.2 Metonímias e metáforas em recursos multimodais**

A análise das metonímias e metáforas ontológicas no discurso jornalístico não pode restringir-se ao plano estritamente verbal, sobretudo quando se considera que, na contemporaneidade, a produção e a circulação das notícias ocorrem de forma marcadamente multimodal. O texto jornalístico digital articula diferentes modos semióticos, linguagem escrita, imagens, elementos gráficos, vídeos e hiperlinks, constituindo um complexo de significação no qual os sentidos são construídos de maneira integrada. Nesse contexto, metáforas e metonímias conceituais extrapolam o domínio das palavras e manifestam-se também nos recursos visuais e audiovisuais que acompanham a notícia.

Figura 1: Thumbnail do vídeo da performance do cantor Nemo ao representar a Suíça na competição



Fonte: Rolling Stone Brasil (2024)

Figura 2: Thumbnail do vídeo da performance do cantor Joost Klein ao representar os Países Baixos na competição



Fonte: Rolling Stone Brasil (2024)

Sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, a multimodalidade não deve ser compreendida como mero recurso acessório ou ornamental, mas como parte constitutiva do processo de conceitualização. As imagens, assim como o texto verbal, ativam esquemas imagéticos fundamentais à organização do pensamento humano, tais como

contêiner, percurso, entidade, centro-periferia e força. Esses esquemas, derivados da experiência corpórea e espacial dos sujeitos, orientam a interpretação dos acontecimentos representados, contribuindo para a estabilização de determinados enquadramentos cognitivos no discurso jornalístico.

No corpus analisado, as miniaturas dos vídeos incorporados à notícia desempenham papel relevante na construção dos sentidos. Observa-se que, nesses recursos visuais, o nome do país representado ("*Switzerland*", "*Netherlands*", entre outros) aparece em posição de destaque, frequentemente em detrimento do nome do artista, torna-se interessante notar como tal conceitualização é alcançada com ajuda da metáfora *TAMANHO É IMPORTÂNCIA*. Mesmo que não seja uma metáfora ontológica, ela contribui para a ativação da metonímia apontada. Essa escolha visual materializa uma metonímia do tipo *PAÍS PELA PESSOA*, na qual a entidade geopolítica substitui o sujeito individual que efetivamente atua na competição. Tal operação metonímica, já identificada no plano verbal da notícia, é reforçada no plano visual, contribuindo para a naturalização da associação entre o artista e a nação que representa.

Essa recorrência metonímica não apenas simplifica a identificação dos participantes, mas também reforça uma lógica de nacionalização dos sujeitos, típica de eventos competitivos internacionais. Ao destacar visualmente o país como principal referente, o discurso multimodal privilegia uma leitura institucional e coletiva do evento, relegando a individualidade do artista a um plano secundário. Desse modo, as imagens não apenas ilustram o texto verbal, mas participam ativamente da construção discursiva dos sentidos, reiterando operações cognitivas já mobilizadas linguisticamente.

Além disso, a presença constante de expressões como "*Grand Final*" ou "*Eurovision Song Contest*" nas miniaturas dos vídeos evidencia a conceitualização do evento como um objeto recipiente. Trata-se de uma metáfora ontológica do tipo *EVENTOS SÃO RECIPIENTES*, segundo a qual fases, performances e participantes são concebidos como entidades que se inserem em um espaço delimitado. Essa conceitualização organiza cognitivamente o evento como uma estrutura hierárquica, composta por etapas sucessivas que conduzem a um ponto culminante, orientando a interpretação do leitor-espectador quanto à importância e à centralidade da final.

Outro aspecto relevante diz respeito à personificação de entidades abstratas e institucionais nos recursos multimodais. Ao atribuir protagonismo visual a países, competições ou etapas do evento, o discurso jornalístico contribui para a construção de um cenário em que instituições e eventos assumem o papel de agentes centrais. Esse funcionamento está alinhado à metáfora ontológica *INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS*, amplamente recorrente no discurso midiático, que permite atribuir ações, responsabilidades e intenções a entidades abstratas, conferindo-lhes unidade e agência discursiva.

Do ponto de vista discursivo, a articulação entre texto verbal e recursos multimodais intensifica os efeitos de objetividade e factualidade característicos do gênero notícia. Ao reiterar visualmente as mesmas metonímias e metáforas ontológicas presentes no texto escrito, o discurso jornalístico reforça determinados enquadramentos cognitivos e reduz a possibilidade de leituras alternativas. Assim, a multimodalidade atua não apenas como complemento informativo, mas como mecanismo de legitimação e estabilização dos sentidos propostos pela narrativa jornalística.

Essas observações evidenciam que a análise de metáforas ontológicas e metonímias conceituais em textos jornalísticos exige uma abordagem que considere, de forma integrada, os diferentes modos semióticos envolvidos na produção do discurso.

Ignorar os recursos visuais implicaria desconsiderar uma dimensão central da construção de sentidos no jornalismo digital contemporâneo, no qual imagens e vídeos exercem forte influência sobre os processos de interpretação.

Dessa forma, a análise dos recursos multimodais possibilita que as mesmas operações cognitivas responsáveis pela organização do texto verbal também estruturam os modos visuais de significação. Metáforas e metonímias operam, portanto, de maneira sistemática e transversal no discurso jornalístico multimodal, atravessando palavras, imagens e elementos gráficos. Tal constatação amplia o alcance da análise empreendida neste artigo e reforça a compreensão de que a construção discursiva da realidade social se dá por meio de mecanismos cognitivos compartilhados, materializados em diferentes formas de expressão semiótica.

#### **4 DA FIGURA DE LINGUAGEM AO PROCESSO COGNITIVO: METÁFORAS ONTOLÓGICAS NO ENSINO DE LEITURA DO DISCURSO JORNALÍSTICO**

A articulação entre Linguística Cognitiva e ensino de línguas tem sido amplamente desenvolvida no âmbito da chamada Linguística Cognitiva Aplicada, campo que investiga as implicações dos processos de conceitualização para o ensino e a aprendizagem da linguagem. Nessa perspectiva, fenômenos como metáforas e metonímias deixam de ser compreendidos apenas como recursos linguísticos ou estilísticos e passam a ser considerados mecanismos fundamentais na construção de sentidos, com impacto direto nas práticas de leitura e interpretação. Estudos como os de Kövecses (2020) e Littlemore (2015) destacam que a conscientização sobre tais processos pode favorecer o desenvolvimento de habilidades interpretativas mais sofisticadas, especialmente no que se refere à identificação de padrões conceituais que estruturam o discurso.

No contexto do discurso jornalístico, essa abordagem revela-se particularmente relevante, uma vez que permite compreender como diferentes formas de conceitualização contribuem para a construção de enquadramentos interpretativos dos acontecimentos. Assim, ao mobilizar os pressupostos da Linguística Cognitiva Aplicada, este estudo reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam a leitura crítica, capacitando os leitores a reconhecer e problematizar os mecanismos cognitivos que sustentam a aparente objetividade do gênero notícia.

A compreensão das metáforas ontológicas e das metonímias conceituais como mecanismos cognitivos implica um deslocamento significativo em relação às abordagens tradicionais de ensino, que as tratam como meros recursos estilísticos. Sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, esses fenômenos deixam de ser exceções e passam a ser entendidos como formas recorrentes de organização do pensamento e da experiência.

No discurso jornalístico, tais mecanismos desempenham papel central na construção de efeitos de objetividade e neutralidade. Ao conceitualizar países como agentes, eventos como objetos ou processos como entidades autônomas, o texto jornalístico facilita a compreensão e naturaliza determinadas representações sociais, frequentemente apagando sujeitos e responsabilidades.

Nesse sentido, o ensino de leitura pode se beneficiar da incorporação dessa perspectiva, ao possibilitar que o aluno reconheça que a linguagem não apenas descreve, mas constrói a realidade. Tornar visíveis essas operações cognitivas permitem problematizar os sentidos estabilizados no discurso midiático e compreender como eles se articulam a valores e práticas sociais mais amplas. Além disso, a articulação entre análise

linguística e análise discursiva amplia o escopo da leitura crítica, ao evidenciar que metáforas e metonímias não operam isoladamente, mas estão ancoradas em modelos culturais e ideológicos compartilhados. Assim, o trabalho pedagógico com esses fenômenos favorece a reflexão sobre questões como identidade, institucionalização e poder simbólico, recorrentes no discurso jornalístico contemporâneo.

## **5 POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LEITURA CRÍTICA DO TEXTO JORNALÍSTICO**

A perspectiva adotada neste estudo permite desenvolver práticas pedagógicas voltadas à análise crítica do discurso jornalístico, tomando metáforas ontológicas e metonímias conceituais como ferramentas de interpretação. Uma possibilidade consiste na realização de atividades de leitura guiada, nas quais os estudantes identifiquem como determinadas expressões conceitualizam entidades abstratas como agentes, objetos ou recipientes. A partir dessa identificação, é possível discutir os efeitos de sentido produzidos, especialmente no que se refere ao apagamento de sujeitos e à naturalização de ações institucionais.

Outra abordagem relevante envolve a análise das escolhas linguísticas responsáveis por produzir efeitos de objetividade. Ao examinar enunciados em que países, instituições ou processos são apresentados como agentes, por exemplo “a Suíça venceu o *Eurovision*” ou “o processo legal segue seu curso”, os alunos podem refletir sobre como o discurso jornalístico constrói uma aparência de neutralidade, ao mesmo tempo em que simplifica fenômenos complexos.

A análise integrada de recursos verbais e multimodais também se mostra produtiva. O professor pode propor que os estudantes analisem, por exemplo, as miniaturas de vídeos em que o nome do país se sobrepõe ao nome do artista, discutindo como essa escolha visual reforça a metonímia do tipo *PAÍS PELA PESSOA* e contribui para a construção de uma identidade nacionalizada do sujeito. Ao comparar texto, imagens e elementos gráficos, os estudantes podem compreender como diferentes modos semióticos reforçam os mesmos enquadramentos interpretativos, ampliando a percepção do caráter construído do discurso midiático. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento de uma leitura que ultrapassa a identificação de informações explícitas, favorecendo a compreensão dos mecanismos discursivos que orientam a interpretação dos acontecimentos. Desse modo, o ensino de língua passa a assumir um papel formativo, voltado à construção de leitores capazes de analisar criticamente os discursos que circulam socialmente.

Além disso, o trabalho com textos jornalísticos multimodais possibilita ampliar o escopo da leitura crítica ao integrar diferentes modos semióticos na análise. Imagens, títulos, subtítulos, legendas e miniaturas de vídeos frequentemente reiteram ou reforçam metáforas e metonímias já presentes no texto verbal, contribuindo para a estabilização de determinados sentidos. Ao observar a recorrência desses mecanismos no plano visual, o estudante passa a compreender que a construção discursiva da realidade não se limita à linguagem escrita, mas envolve a articulação de múltiplos recursos semióticos, aspecto central da comunicação contemporânea.

Do ponto de vista da formação linguística, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências interpretativas mais complexas, uma vez que incentiva o estudante a mobilizar conhecimentos linguísticos, cognitivos e discursivos de forma integrada. A leitura deixa de ser entendida como simples decodificação de informações e passa a ser concebida como uma prática de interpretação situada, na qual sentidos

são construídos a partir de esquemas cognitivos compartilhados e de condições sócio-históricas específicas.

Por fim, ao incorporar a análise de metáforas ontológicas e metonímias conceituais ao ensino de leitura de textos jornalísticos, promove-se uma concepção de educação linguística comprometida com a formação de sujeitos críticos, capazes de questionar a aparente transparência do discurso midiático. Tal abordagem contribui para que o ensino de língua cumpra um papel social mais amplo, ao possibilitar a compreensão de como a linguagem participa da produção, circulação e legitimação de discursos que organizam a experiência social e influenciam a forma como os indivíduos percebem e interpretam o mundo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstrou que as atribuições de características da vida cotidiana a entidades não humanas ocorrem de maneira subjacente à nossa percepção. Mesmo sendo algo sistemático mentalmente, essas relações emergem dos conceitos humanos previamente concebidos em experiências sociais e culturais.

Nos casos de metáforas conceituais ontológicas, observou-se sua ampla presença na notícia, não apenas como um recurso linguístico, mas como um mecanismo fundamental para facilitar a compreensão da realidade. Elas efetivamente transpõem a ideia das entidades, objetos recipientes e substâncias apresentadas na teoria de Lakoff e Johnson (2002).

Conforme discutido no início da pesquisa, a notícia, como texto multimodal, revela a presença tanto de metáforas ontológicas quanto de metonímias conceituais em suas diversas formas de texto e imagem. As metonímias analisadas aqui, em particular, foram aquelas que envolvem a troca de entidades com semelhanças de sentido atribuídas pelos leitores a partir de suas concepções da realidade.

O entendimento de que países como Suíça, Israel e Países Baixos não são capazes de representar e agir diretamente em uma competição, e que suas populações inteiras também não podem competir de uma só vez, reforça a compreensão de que essa troca de termos acontece exatamente por compreendermos que os nomes desses países estão sendo atribuídos no sentido de seus representantes.

Por fim, este estudo ressalta o valor inestimável da Linguística Cognitiva como ferramenta analítica, pois as conceitualizações dos sentidos das palavras e dos termos estudados foram compreendidas dentro de um mapa conceitual, com suas ideias de origem e destino, revelando como o pensamento humano se estrutura por meio de projeções e contiguidades que não são arbitrárias, mas sistemáticas e baseadas em nossa experiência encarnada. A análise detalhada desses fenômenos na notícia do *Eurovision* não apenas elucida a riqueza da linguagem jornalística, mas também sublinha como a própria linguagem cotidiana é permeada por esses processos cognitivos complexos, oferecendo um caminho para decodificar a maneira como construímos e compartilhamos a nossa realidade.

Desse modo, a análise evidencia que o discurso jornalístico não apenas relata acontecimentos, mas os constrói cognitivamente por meio de metáforas e metonímias sistemáticas. Investigações futuras podem ampliar essa abordagem para outros gêneros midiáticos ou explorar implicações pedagógicas da Linguística Cognitiva no ensino da leitura crítica de textos jornalísticos. Do ponto de vista do ensino, os resultados desta

pesquisa podem subsidiar práticas pedagógicas voltadas à leitura crítica de textos jornalísticos, especialmente no que se refere ao reconhecimento de mecanismos cognitivos que estruturam o discurso e influenciam a interpretação dos acontecimentos.

## REFERÊNCIAS

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive linguistics: an introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FERRARI, L. Metáforas e metonímias. In: FERRARI, L. (org.). **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 91–108.

KÖVECSES, Z. **Extended conceptual metaphor theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução do Grupo de Estudos da Indeterminação da Metáfora. Organização de Vera Menezes. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar: Theoretical Prerequisites**. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LITTLEMORE, J. **Metonymy: Hidden Shortcuts in Language, Thought and Communication**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

PADOVANI, M. T. B. Discursivos lusófonos: questões metafóricas. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7, 2019, Porto de Galinhas. **Anais [...]**. Porto de Galinhas: SIMELP, 2019. p. 3086–3092. Disponível em: <https://simelp.com.br/anais-simelp/>. Acesso em: 13 out. 2024.

ROLLING STONE BRASIL. Suíça vence Eurovision em edição com manifestações políticas, expulsão na final e vaias. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/musica/suica-vence-eurovision-em-edicao-com-manifestacoes-politicas-expulsao-na-final-e-vaia/>. Acesso em: 13 out. 2024.

SANTOS, I. A. **Um estudo sobre a metonímia como um processo cognitivo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3740>. Acesso em: 13 out. 2024.

SORIANO, C. La metáfora conceptual. In: IBARRETXE-ANTUÑANO, I.; VALENZUELA, J. (org.). **Linguística cognitiva**. Barcelona: Anthropos, 2012. p. 86-109. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:98126>. Acesso em: 13 out. 2024.

---

## Declaração de contribuição dos autores

Os dois autores contribuíram com a produção do artigo. Todos eles participaram do levantamento de dados e colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, o primeiro autor contribuiu na redação das seções do artigo e na revisão da redação do artigo; o segundo autor contribuiu na redação da revisão teórica, dos resultados, do resumo do artigo e das considerações finais.

## Declaração de uso de IA

Os autores não fizeram uso de ferramentas de Inteligência Artificial na produção deste artigo científico.

---

*Artigo recebido em: 06/02/2026*  
*Artigo aprovado em: 29/03/2026*  
*Artigo publicado em: 12/06/2026*

### COMO CITAR

SILVA, G. A. da; SOUSA, R. A. de. A experiência humana em palavras: metonímias e metáforas ontológicas no gênero notícia para o ensino da leitura crítica. [Diálogo das Letras](#), Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-17, e02601, 2026.